

DIAGNÓSTICO DA ATIVIDADE LEITEIRA NO ASSENTAMENTO ITAMARATI II

Tainá Yasmin Samudio Fernandes¹

Poliana Campos Burin²

João Alfredo Neto da Silva³

Resumo: Em relação ao desenvolvimento da atividade leiteira nos assentamentos, é uma opção que possibilita ao produtor ter em mãos um produto de qualidade para consumo próprio e diversificação de renda para arcar com suas despesas e investir em outras atividades na propriedade. O principal objetivo deste trabalho é o diagnóstico socioeconômico e técnico produtivo da bovinocultura de leite executada pelos produtores do Grupo FAF, no Assentamento Itamarati II, situado no município de Ponta Porã MS. Abordamos situações específicas dos produtores por meio de entrevistas e aplicação de questionários semiestruturados entre participantes do assentamento. A redução do número de produtores, que permanecem na cadeia produtiva, demonstra a necessidade de políticas públicas direcionadas a esse público, tais como: incentivo do governo, no sentido de redução de impostos para a cadeia produtiva do leite; subsídio, no sentido de reforma de pastagens degradadas; assistência técnica direcionada, com programas de inseminação artificial para melhorar a qualidade genética do rebanho, assim como, a capacitação técnica para os próprios produtores a partir de curso direcionado à cadeia produtiva do leite, seriam de extrema importância para fazer com que volte a crescer o número de produtores e sua eficiência produtiva.

Palavras - chave: Bovinocultura de leite. Agricultura Familiar. Potencial produtivo.

Abstract: Regarding the development of the dairy activity in the settlements, it is an option that allows the producer to have a quality product in hand for his own consumption and income diversification to cover his expenses and invest in other activities on the property. The main objective of this work is the socioeconomic and technical productive diagnosis of dairy cattle carried out by the producers of the FAF Group, in the Settlement Itamarati II, located in the municipality of Ponta Porã MS. We addressed specific situations of producers through interviews and the application of semi-structured questionnaires among participants in the settlement. The reduction in the number of producers, who remain in the production chain, demonstrates the need for public policies aimed at this public, such as: government incentives, in the sense of reducing taxes for the milk production chain; subsidy, in the sense of reforming degraded pastures; targeted technical assistance, with artificial insemination programs to improve the genetic quality of the herd, as well as technical training for the producers themselves based on a course aimed at the milk production chain, would be extremely important to make the growth of the number of producers and their productive efficiency.

Keywords: Dairy cattle. Family farming. Productive potential.

¹ Graduanda do curso de Agronomia das Faculdades Magsul. tainasamudio2012@gmail.com

² Orientadora - docente do Curso de Agronomia das Faculdades Magsul. poliana_burim@hotmail.com

³ Coorientador - docente do Curso de Agronomia das Faculdades Magsul. silvaneto20@yahoo.com

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Agricultura Familiar é a grande responsável pela produção de alimentos presentes diariamente na mesa da população brasileira. A força de trabalho é constituída por pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, aquicultores, extrativistas, pescadores e silvicultores. Desta forma, todos os alimentos são produzidos em pequenas áreas, utilizando apenas a força de trabalho familiar.

Em relação ao desenvolvimento da atividade leiteira nos assentamentos, é uma opção que possibilita ao produtor ter em mãos um produto de qualidade para consumo próprio e diversificação de renda para arcar com suas despesas e investir em outras atividades na propriedade.

Um fato observado nos assentamentos é o êxodo rural, quando há a migração dos filhos para a cidade à procura de melhorias para a qualidade de vida, como: estudo, emprego, salário fixo, que na maioria das vezes não é proporcionado no campo. E isso, tem desencadeado alguns problemas dentro das áreas rurais, em especial, a falta de mão de obra, por não ter mais pessoas dispostas a trabalhar e dar continuidade à atividade, e quando se acha, o valor se torna inacessível para o produtor, com o custo muito alto.

Os produtores rurais, passam por algumas dificuldades ao longo da cadeia produtiva do leite, desde a falta de linhas de créditos e linhas de financiamento, que os impedem de investir em sua propriedade, isso muitas vezes se deve à irregularidade dos mesmos, em relação ao lote. Até mesmo a falta de planejamento ao que se refere à pastagem dos animais, tem acarretado quedas de produção, diminuindo a renda em alguns meses do ano, relacionado na maioria das vezes, em épocas de seca.

Desta forma, se torna necessária a identificação de possíveis problemas dentro da cadeia produtiva de leite, para buscar e propor melhorias na atividade. O presente trabalho tem por objetivo diagnosticar a realidade produtiva de parte dos bovinocultores de leite do Grupo FAF, no Assentamento Itamarati II, situado no município de Ponta Porã MS.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Agricultura familiar no contexto pecuária de leite

A Agricultura Familiar representa grande importância econômica e social no cenário mundial, tanto para sanar a fome no mundo, quanto para questão da empregabilidade na geração de renda na cadeia envolvida e também na diversificação da atividade agrícola. (RIPPEL, 2022). Essa atividade assegura a renda aos produtores, contribuindo para a redução do êxodo rural, além disso, de acordo com o IBGE (2009), a agricultura familiar gera os principais produtos alimentícios consumidos pelos brasileiros, sendo responsável por garantir a segurança alimentar do País.

De acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (2017), o Brasil é o terceiro maior produtor mundial de leite, com mais de 34 bilhões de litros por ano, no país 77% dos estabelecimentos agropecuários são considerados como Agricultura Familiar, esse setor emprega mais de 10 milhões de pessoas, o que representa 67% das pessoas ocupadas no meio rural, segundo o IBGE dentre os alimentos mais produzidos pela agricultura familiar, está o leite, com aproximadamente 57% da produção, além de responderem por 52% do VBP, totalizando 30,1 bilhões de litros de leite.

A produção leiteira é uma atividade comum em quase 80% dos estabelecimentos agrícolas familiares no Brasil, gerando o desenvolvimento econômico das famílias no campo, trazendo muitos benefícios ao produtor rural, entre eles, a possibilidade não apenas de produzir o produto para subsistência, mas também, a sua comercialização, o que garante o desenvolvimento do agronegócio no país. (SICHESKI, ANDRADE & ANDRADE, 2016).

Segundo Castro et al., (2010), as propriedades que mais intensificam a atividade de pecuária leiteira no Brasil são as Regiões Sul e Centro-Oeste 61%, Região Sudeste 44 %, e as que menos têm valor representativo de cerca de 24% são as Regiões Norte e Nordeste. O estado que mais produz leite no Brasil é Minas Gerais (MG), tendo crescido 5,7% em relação a 2018, superando a marca de 9,4 bilhões de litros, tornando-se responsável por 27,1% da produção nacional. (IBGE, 2019).

Com relação ao Centro-Oeste, o estado de Mato Grosso do Sul, abriga mais de 72 mil agricultores familiares, produzindo 500 milhões de litros/leite/ano, 2% em relação à produção nacional, posicionando-se como 11º maior produtor de leite no País. (MAPA, 2022).

Segundo o INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2016), dentro do estado do Mato Grosso do Sul, a microrregião de Ponta Porã - MS

se destaca principalmente pela atividade leiteira no Assentamento Itamarati, implantado no ano de 2001. Considerado pelo Incra um dos maiores assentamentos do Brasil, com quase 16 mil habitantes, possuindo em sua área um grande potencial para a atividade leiteira. Porém, ao longo dos anos, a pecuária de leite tem enfrentado alguns desafios limitando esta atividade. (IRALA, 2009).

De acordo com Irala, (2009), os principais fatores limitantes ao desenvolvimento da atividade leiteira são: a falta de assistência técnica, a modernização nos sistemas da atividade leiteira, a resistência dos produtores na introdução de novas tecnologias em suas propriedades, todavia outros aspectos contribuem para esta realidade: a falta de escolaridade, a faixa etária dos representantes das propriedades e também o próprio desinteresse dos mesmos, no aperfeiçoamento em treinamentos e cursos para melhorias na atividade leiteira. (IRALA, 2009).

Nas áreas de assentamentos, a atividade leiteira é produzida com baixa tecnologia, impactando na qualidade e no preço do produto final. (INCRA, 2016), ocasionado em função do baixo poder aquisitivo dos produtores, e também pela dificuldade de acesso às linhas de financiamento, para acessar novas tecnologias e produtos nessa cadeia produtiva. (CARVALHO, 2009).

2.2 Políticas públicas no contexto pecuária de leite

Segundo Philippi, (2019), foram desenvolvidos alguns programas para alavancar a produtividade leiteira no estado de Mato Grosso do Sul MS, como: Leite Forte, Programa Rio de leite, Programa Leite Solidário, Programa mais leite, Pró-Leite, e a criação da lei de Assistência técnica e Extensão Rural, entre outros executados, proporcionados e planejados por instituições do governo do estado, instituições privadas, prefeituras, e universidades, porém, de acordo com Lima, Gomes & Monteiro, (2021), muitos recursos e políticas públicas não são acessados e, conseqüentemente, tornam-se passivas à resolução das demandas inerentes à sua criação.

Segundo Carvalho, (2009), a situação da atividade leiteira nos assentamentos tem muito a ver com as políticas públicas adotadas no sistema de produção, a respeito da busca de resultados imediatos ou de curto prazo. Porém, é importante tornar a

atividade leiteira lucrativa por longo prazo, objetivando solucionar os problemas estruturais enfrentados pelos produtores por longos períodos. (EMBRAPA, 2012).

O mercado do leite na região vem sofrendo sérias transformações nos aspectos econômicos, sanitários e de qualidade, em todas as fases de produção até a comercialização. (CORLAC, 2004). Entende-se ser necessário que o pecuarista de leite, para se manter competitivo nesta atividade, precisa se adequar às exigências de mercado. (PERACI, 2007).

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado no município de Ponta Porã, localizado no estado de Mato Grosso do Sul com as coordenadas geográficas: Latitude: 22° 32' 11" Sul, Longitude: 55° 43' 36" Oeste, fronteira com Pedro Juan Caballero PY. (IBGE, 2009). A pesquisa foi elaborada no Grupo FAF, localizado no Assentamento Itamarati II, distrito de Ponta Porã MS.

Esta pesquisa é caracterizada como um estudo de caso, segundo Gil, (2008), em que por meio de uma entrevista semiestruturada, buscou-se diagnosticar os principais desafios da atividade de pecuária de leite no Assentamento Itamarati. Para elaboração desta pesquisa foi feito o estudo em duas etapas: primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil, (2008), abordando os temas relativos à agricultura familiar, e às características da atividade pecuária de leite. A elaboração do estudo bibliográfico foi ampla, em relação à atividade leiteira da agricultura familiar no Brasil, em especial no estado de Mato Grosso do Sul.

A segunda etapa constituiu de um estudo de caso, conforme Gil, (2008), realizado nas imediações do assentamento Itamaraty para diagnosticar por meio de questionário, elaborado com perguntas objetivas e observações no campo de estudo, onde foram identificadas as características dos produtores de suas propriedades e da pecuária de leite, as quais serviram para interpretação e entendimento da realidade desta comunidade em relação ao sistema produtivo do leite, a fim de se compreender melhor a atividade.

A abordagem aos produtores do Assentamento Itamarati II, foi realizada por intermédio dos profissionais da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER) e da Federação da Agricultura Familiar (FAF) que disponibilizaram os nomes e endereços dos produtores da região.

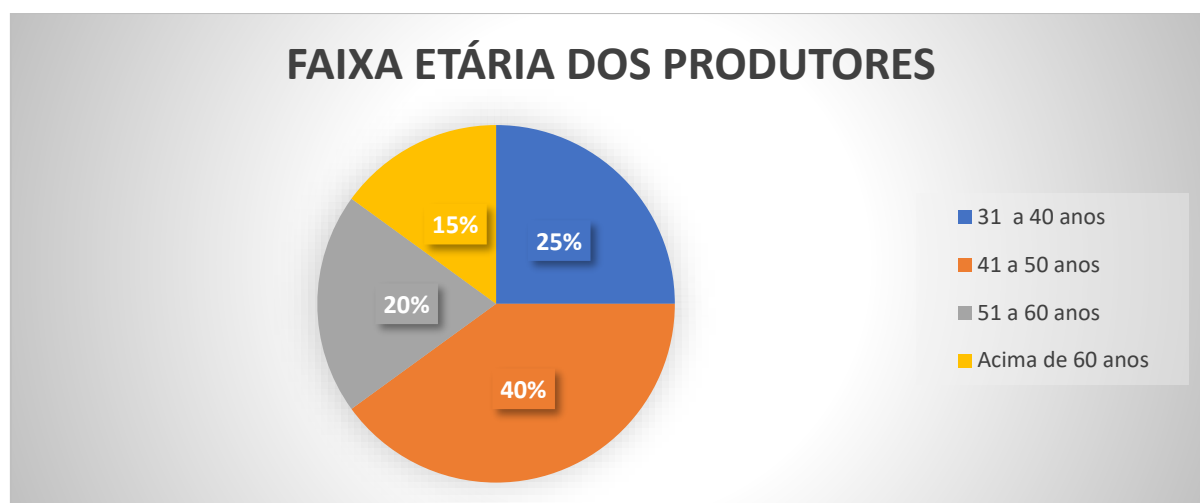
As entrevistas foram realizadas entre os períodos de setembro a outubro de 2022, com 20 produtores de leite, que se encontram no grupo FAF do Assentamento Itamarati II, composto por 45 perguntas, gravadas e posteriormente transcritas e organizadas para apresentação dos dados. Com os dados obtidos com a pesquisa, foi possível verificar os fatores limitantes da cadeia produtiva do leite, dentro da comunidade do assentamento Itamarati.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos na pesquisa, pode-se verificar que o envelhecimento dos produtores no Assentamento, se mostra de forma negativa, pelo fato de estar associado a fatores que limitam a cadeia produtiva do leite, como a falta de mão de obra e custo de produção. Pois, segundo Vilela, (2016), a queda de produção é afetada principalmente pelos custos de produção, fator de máxima importância.

Com relação à faixa etária da população de produtores de leite no Grupo FAF, no Assentamento Itamarati, observa-se que os produtores apresentam faixa etária de 25% entre 31 e 40 anos, 40% de 41 a 50 anos, 20% de 51 a 60 anos e 15% acima de 60 anos (FIGURA 01), e isso demonstra que os produtores se encontram com a idade, já bem elevada.

Figura 01. Faixa etária dos produtores de leite no Grupo FAF, Assentamento Itamarati II / Ponta Porã MS, 2022.



Este resultado está de acordo com o apresentado por Costa, Dimenstein & Leite, (2014), que relatam que produtores do Assentamento, possui faixa etária elevada, mostrando a dificuldade em produzir, já que os mesmos não conseguem exercer a força de trabalho manual necessário, esta poderia ser complementada com a ajuda dos filhos, porém não estão permanecendo na área rural, fazendo com que a área não tenha força de trabalho suficiente, para garantir sua produção.

Esta falta de mão de obra é em função do envelhecimento das pessoas, ou da partida dos filhos para a cidade, para estudar, se qualificar, e conseguir um emprego fixo, fazendo com que os pais, apenas pessoas mais velhas permanecem no lote, e os demais migrem. Assim sendo, estas pessoas que dariam continuidade na atividade leiteira, não se fazem presente, segundo Berger, Simon & Mera, (2021), a atividade está se tornando inviável, comprometendo a continuidade e a melhoria de toda cadeia leiteira no Assentamento.

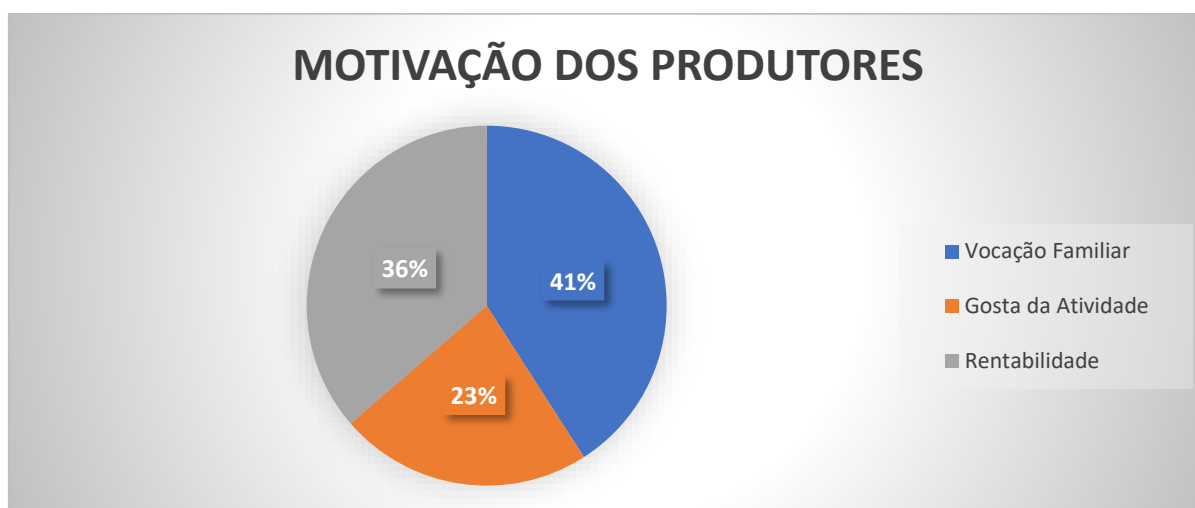
De acordo com os relatos dos produtores, a mão-de-obra é considerado o maior empecilho para a continuidade da produção de leite, e quando encontram para contratar, o custo é muito alto; fator esse que poderia ser minimizado se houvesse incentivo para permanência dos filhos nas propriedades, reduzindo o custo de produção e amenizando o custo do sistema produtivo. Panno & Machado, (2014), apontam que a realidade dos jovens no Assentamento está fazendo com que os mesmos busquem oportunidades na cidade para ter uma melhor qualidade de vida, se ausentado na propriedade rural.

Em função da baixa renda apresentada nos lotes, os pais não se opõem, desta migração dos filhos para a cidade, já que referente à sucessão familiar, 45% responderam que talvez, os filhos deem sequência à atividade leiteira no futuro, entretanto, na cidade os filhos terão emprego, salário fixo, o que, geralmente, não se encontra na área rural, isso também já foi relatado por Felix, Lopes & Pereira, (2021), os quais assinalam ser necessário um incentivo que motive os mais jovens a permanecerem no campo.

Em relação, à sucessão familiar, os motivos de que filhos não irão dar sequência a atividade leiteira, 62% relataram desinteresse na atividade e 13% possuem vontade de viver na cidade. Kruger, et al., (2018), evidencia que muitos jovens não acreditam em melhoras para o futuro no campo, fazendo com busquem oportunidades na cidade.

Os produtores de leite, que ainda permanecem na atividade, apontam que a motivação de estar na atividade leiteira, está vinculada à vocação familiar, uma vez que os pais já atuavam com essa atividade, e quando tiveram a oportunidade de receber a terra começaram a trabalhar, dando continuidade a essa atividade. Carvalho, Tourrand & Pocard-chapuis, (2012), também destacam esta atividade como um estabilizador, pois mesmo obtendo uma baixa renda, é uma forma de garantia de renda mensal, passando a ser um complemento do salário, pois, permite cobrir as despesas e necessidades domésticas diárias, e assim lhe dá condição de investir em outras atividades no lote, produzindo e trabalhando porque gostam da atividade leiteira. (Figura 02).

Figura 02. Motivação dos produtores para a produção de leite, no Grupo FAF, Assentamento Itamarati II / Ponta Porã MS, 2022.



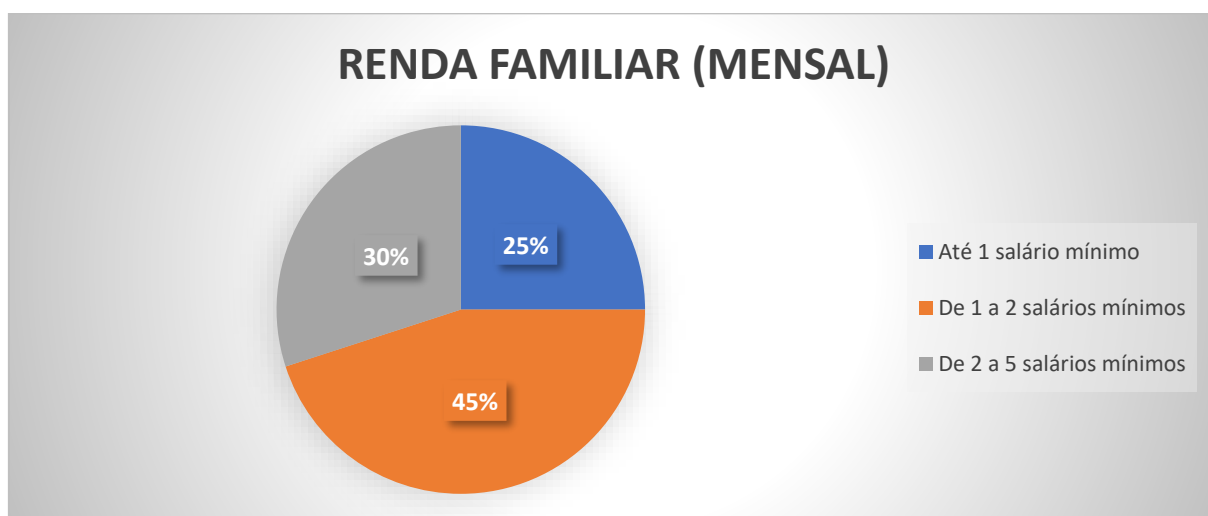
Os produtores relatam que a motivação para a produção do leite nas propriedades, é a disponibilidade do alimento para a família e também uma forma de ter uma renda mensalmente, mostrando assim a importância da atividade para a comunidade. (SOARES, 2018).

Outra questão, centra-se nas técnicas de produção e aceitação de tecnologias, que facilitariam o manejo ou talvez ampliaria a atividade leiteira, porém, por vezes, a falta de estudo dos produtores e a dificuldade de conhecimento, fazem com que eles tenham limitação a seu acesso, conforme observado nos resultados encontrados no trabalho, 80% dos produtores possuem apenas o ensino fundamental, 15% ensino médio e 5% são analfabetos.

O que demonstra o baixo nível de escolaridade, conseqüentemente, baixo nível de conhecimento, gerando dificuldades de interpretação ou entendimento das técnicas necessárias para aplicar no sistema produtivo. Segundo pesquisa do IBGE, (2017), a maioria dos produtores é analfabeta ou sabe ler e escrever, mas não possui escolaridade alguma (29%) ou não concluiu o ensino fundamental (43%), totalizando mais de 72% dos produtores rurais. No caso da região em estudo, é possível constatar que a grande maioria, tem baixo nível de escolaridade, o que reflete diretamente na renda das propriedades.

Em relação à renda familiar dos produtores da atividade leiteira, observa-se que possui um perfil, no qual 25% possuem renda de 1 salário-mínimo, 45% de 1 a 2 salários-mínimos e 30% de 2 a 5, conforme (Figura 04). A renda entre 1 e 2 salários-mínimos é a faixa que apresentou o maior percentual, caracterizando desta forma, o perfil do produtor de leite.

Figura 03. A Renda familiar dos produtores de leite, no Grupo FAF, Assentamento Itamarati II / Ponta Porã MS, 2022.



De acordo com Almeida & Kudlavicz, (2011), terra é sinônimo de viver e trabalhar, e não há dúvida de que os agricultores familiares, têm trabalhado muito para viver dignamente no meio rural. A partir das lavouras que cultivam, buscam diferentes estratégias, como a diversificação, para gerar renda, além da comercialização de seus produtos, muitos desenvolvem outras atividades fora da terra, para complementar a renda familiar.

Observa-se que em relação a renda familiar, 75% dos produtores vivem somente da renda dentro da propriedade, enquanto 25% trabalham fora, para se manter no lote e sustentar sua família. Bezerra & Schlindwein, (2017), relatam em seu trabalho, que fatores limitam o produtor a melhorar e desenvolver sua produtividade, faz com que precise de alguma forma, buscar uma maneira de complementar sua renda, fora da propriedade, para poder cumprir seus compromissos mensais.

Em relação ao tempo em que os produtores estão inseridos na atividade leiteira, foi observado que todos os produtores já trabalham um período de 1 a 5 anos com a produção de leite, a grande maioria está entre 10 e 20 anos na atividade, houve ainda, 2 produtores que possuem mais de 20 anos trabalhando nesta área. Desta forma, se observa que os produtores são tradicionais e estão a grande tempo nessa produção. Benatti, et al., (2020), relata que há muitos produtores que estão a bastante tempo na atividade leiteira, porém essa permanência, faz com que os produtores se tornem resistentes às novas tecnologias, isso acaba interferindo negativamente na produção na evolução de novas práticas.

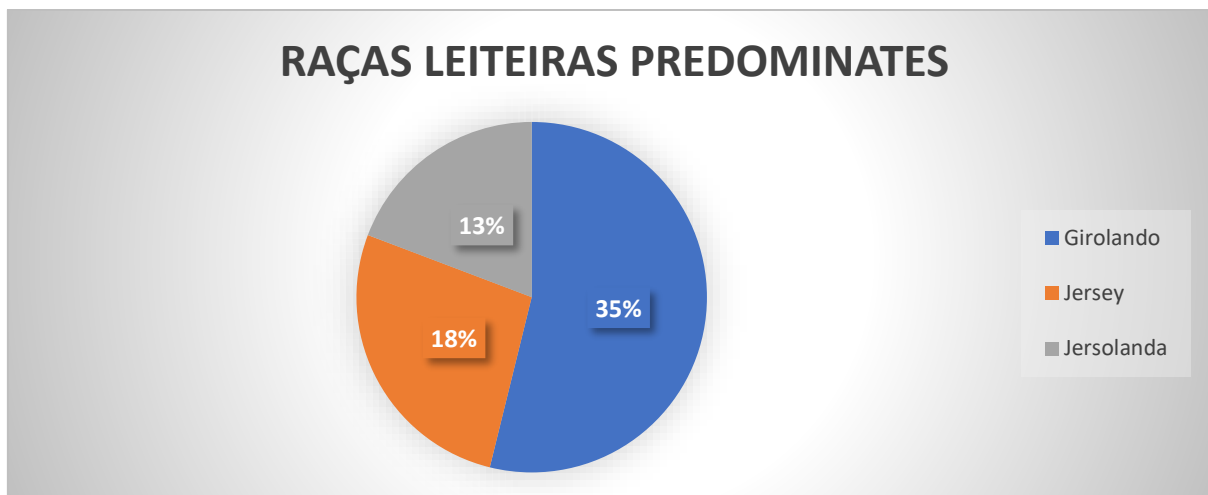
Outro quesito importante nessa pesquisa com os produtores foi se eles pretendem aumentar a produção de leite, 75% responderam que sim, pois trabalham também com outras atividades como de horticultura e fruticultura, porém, a finalidade é apenas consumo. Almeida & Kudlavicz, (2011), relata, no entanto, a maioria desses produtores não é apenas para geração de renda, mas também para autoconsumo complementado a renda familiar.

Em relação às perspectivas do mercado leiteiro, 30% acreditam que o mercado de leite no futuro estará em alta, enquanto 35% relatam que não acreditam que haverá mudanças positivas no setor, pois os produtores estão optando por atividades, onde não necessite de tanta força de trabalho, diminuindo a quantidade de animais em suas propriedades, e assim migrando para outras atividades. (COSTA, DIMENSTEIN & LEITE, 2014).

Em relação à quantidade total do rebanho, ao todo, os 20 produtores entrevistados, possuem 324 cabeças, o que representa uma média de 16,2 animais por propriedade. Hennerich, Farinã & Plein, (2022), observam que os produtores rurais que trabalham na atividade leiteira, possuem interesse em aumentar o total do rebanho, com intuito de aumentar sua produção de leite, porém, o tamanho das áreas é um fator limitante, que impossibilita o mesmo de se desenvolver.

Desta forma, outro dado obtido, com a pesquisa, foi de 30% dos produtores possuem 1 raça de gado no lote, e 59% são raças cruzadas, das quais, as raças predominantes são: Girolando 35%, Jersey 18% e Jersolanda 13%. (Figura 04).

Figura 04. As diferentes raças dentro do rebanho, no Grupo FAF, Assentamento Itamarati II / Ponta Porã MS, 2022.



Conforme Silva, (2021), observou em uma determinada região, a raça predominante também é a Girolanda, isso se deve muito pela rusticidade desses animais, e por vezes, por ser de dupla aptidão, fornecendo além do leite, também um bezerro de bom comércio.

Estes produtores que possuem gado leiteiro, em média, a quantidade de leite produzida em litros no período das águas, é: 15% de 10 a 20 litros, 30% de 20 a 40 litros, 30% de 40 a 60 litros e 10% de 80 a 100 litros. Segundo Zangrande, et al., (2022), durante o período de chuva, é também época de temperaturas mais elevadas (Verão), em que se começa o rebrote de forrageira, ainda com qualidade nutritiva, então a produção de leite, dentro da propriedade aumenta, sem dizer, a questão de que o frio na nossa região é rigoroso, afetando negativamente o conforto térmico desses animais e influenciando diretamente na conversão alimentar.

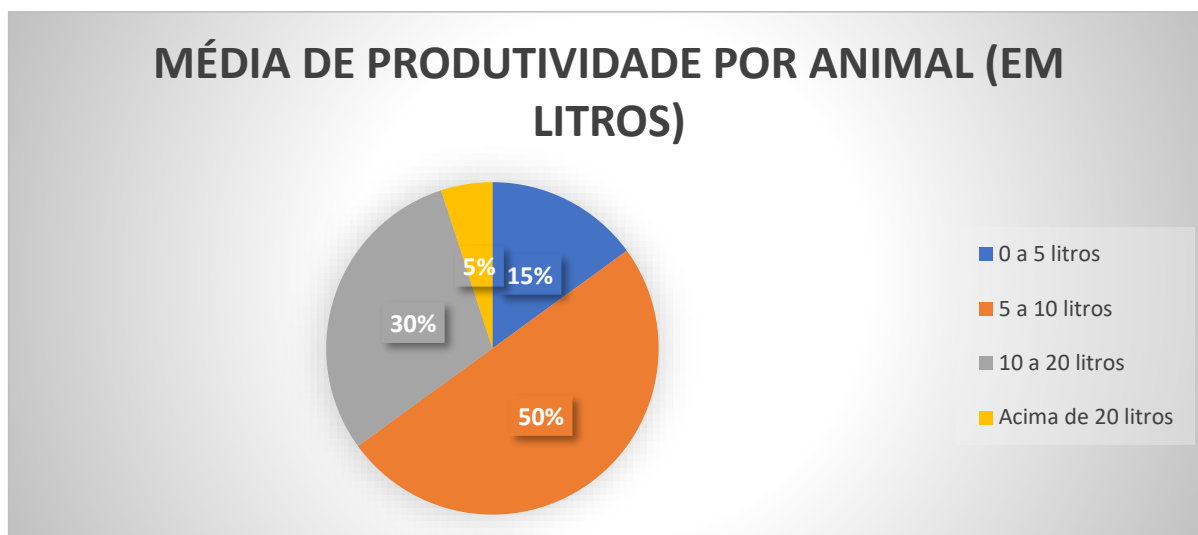
Em relação à quantidade de leite produzida em litros no período das secas, 35% de 10 a 20 litros, 45% de 20 a 40 litros, 10% de 40 a 60 litros, 5% de 60 a 80 litros e também 5% de 80 a 100 litros. Conforme Romualdo, et al., (2017), apresentou em seu trabalho, a redução de produção de leite, nas épocas da seca (Inverno), se deve a baixa oferta de forragem e a qualidade da mesma, já que com a baixa precipitação, não ocorre o rebrote da forragem, então faz se necessário a

suplementação, através de capineiras, de silagem, ração, feno, sal mineral de melhor qualidade, para manter o score corporal desses animais e a produtividade de leite.

Conforme os produtores relataram, a alimentação do rebanho, 23% utilizam capineira, observando que dentro das capineiras o que mais se utiliza é o capim elefante, devido ao fácil manejo, a facilidade de conseguir mudas com os vizinhos, mas também alguns utilizam a cultura da cana, 12% só suplementam com silagem, outras 12% duas fontes de alimentos, sendo capineira e silagem e ainda 42% outras fontes de suplementação, sendo sal, ração, concentrados, aveia. Gurgel, et al., (2018), menciona a necessidade da suplementação dos animais nas épocas de seca, o ideal é inserir alimentos com alto teor de proteína, para manter a qualidade e a quantidade de leite nesta época, mantendo a média de cada animal.

Em relação à média de produtividade por animal em litros, dos produtores de leite, 15% dos mesmos produzem entre 0 a 5 litros, 50% de 5 a 10 litros, 30% de 10 a 20 litros e ainda 5% de 20 litros para mais (Figura 05).

Figura 05. Média de produtividade por animal, em litros, no Grupo FAF, Assentamento Itamarati II / Ponta Porã MS, 2022.



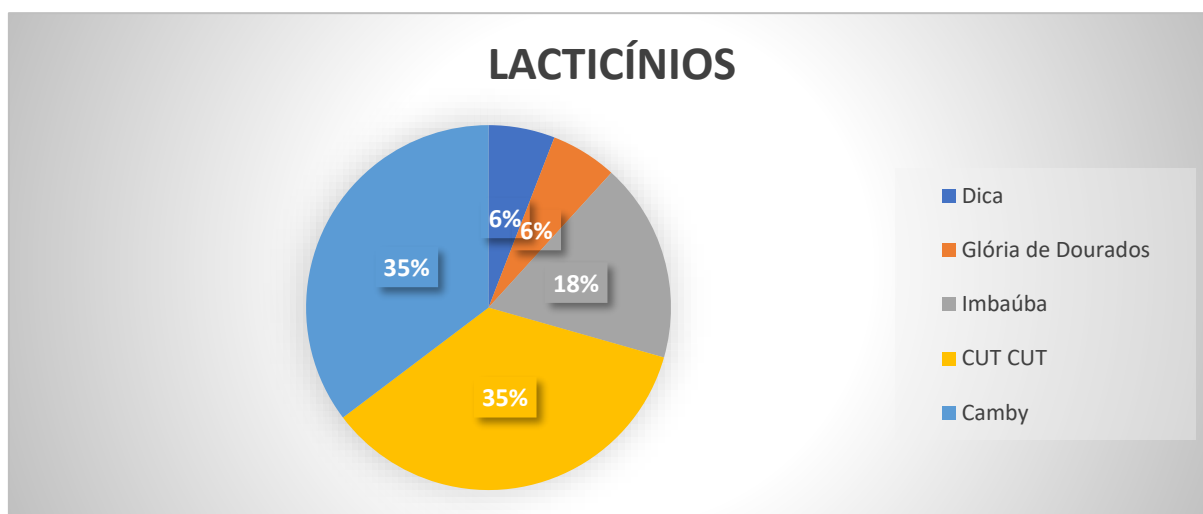
A pesquisa apontou que a média de lactação é de aproximadamente 8 meses, justamente em função que, na época da seca, falta forrageira, então os animais perdem peso, por esse motivo é necessário realizar a desmama dos bezerros, em seguida já se encerra o ciclo de lactação. Simões, (2019), afirma que justamente pela dificuldade de acesso, para adquirir fontes proteicas, destinadas à alimentação animal, faz com que os produtores, não invistam tanto, já que, com a distância eleva

os custos para aquisição desses alimentos, da mesma forma, que a distância é um fator determinante na comercialização do leite.

Outro fator que dificulta a cadeia produtiva do leite, dentro do grupo, é a comercialização, no qual a distância, sendo este, um fator que dificulta ou onera mais o produtor, fazendo com que tenha um maior gasto, reduzindo então o seu ganho real no final da cadeia produtiva. Bastian, et al., (2021), relata que além da dificuldade de comercialização, existe outro problema em relação ao valor ofertado pelos laticínios que desestimulam os produtores, fazendo com que os mesmos não invistam na produção, ocasionando na redução da atividade.

Os produtores destacam a facilidade de entregarem seu produto, onde alguns entregam para um produtor próximo ao seu lote, que é responsável por um resfriador, já outros entregam diretamente para o laticínio e ainda há produtores que entregam diretamente seu produto até os laticínios. (Figura 06).

Figura 06. Laticínios que os produtores entregam sua produção, no Grupo FAF, Assentamento Itamarati II / Ponta Porã MS, 2022.



Segundo Gurgel, et al., (2018), o laticínio é de extrema importância, para que a atividade leiteira continue se desenvolvendo na agricultura familiar, por ser um fator de comercialização garantida. Impulsiona o desenvolvimento econômico em muitas cidades, aumentando a distribuição de renda e criando oportunidades de emprego de longo prazo, especialmente nas áreas rurais.

Em relação às cooperativas e associações que os produtores participam, destacam-se: AGRIFAT 09%, APLAY 09%, COOPERAI 18%, FAF 27% e AFAMS

37%, promovendo uma comercialização garantida, sobre a qual metade dos produtores afirmaram participar, relatando estar satisfeitos com as organizações, já que de forma mais organizada conseguem adquirir produtos e vão comercializar o montante de todos os produtores, isso facilita a negociação, e a outra metade não demonstra o interesse, a grande maioria, está ligado ao fator de não regularização dos lotes, os impedindo, por não possuir a documentação exigida para participar das mesmas.

Ferreira et al., (2018), assinala, que um fator limitante nos assentamentos rurais é a irregularização de lotes, impossibilitando o desenvolvimento dos produtores nas terras, diminuindo o poder aquisitivo, fazendo com que, seja, necessário buscar trabalho fora das propriedades.

Os produtores relatam que já trabalharam com outras atividades, até mesmo fora da propriedade, e com as dificuldades de permanecer na atividade leiteira, alguns outros optaram por arrendar suas propriedades, porque no momento, lhes permite um adicional sobre o dinheiro que o leite proporciona.

Santana & Guedes, (2021), relatam que há um número crescente de propriedades arrendadas dentro dos assentamentos, atitude esta, irregular perante ao órgão regularizado de reforma agrária, INCRA, (2016), isso acontece pelo fato de que acaba se tornando mais cômodo, e na visão do produtor mais rentável, com a falsa ilusão de que no futuro retornará à atividade, mas muitas vezes isso não acontece, pelo fato de que o custo para adquirir novos animais, formar pasto e a própria despesa com a alimentação dos animais, acaba desmotivando o retorno para a atividade.

Observou-se que 35% dos produtores acreditam que outras atividades fora da pecuária leiteira, possam ser mais rentáveis, pelo fato de que para ele, a pecuária leiteira requer dedicação exclusiva, impossibilitando de se dedicar a outros sistemas de produção. Já 65% dos produtores acreditam que o leite é uma atividade que traz mais rentabilidade do que outras atividades, tendo como justificativa que a produção do leite é diária, possuindo uma renda mensal, que se bem manejada, não ocorre o risco de perda total do produto.

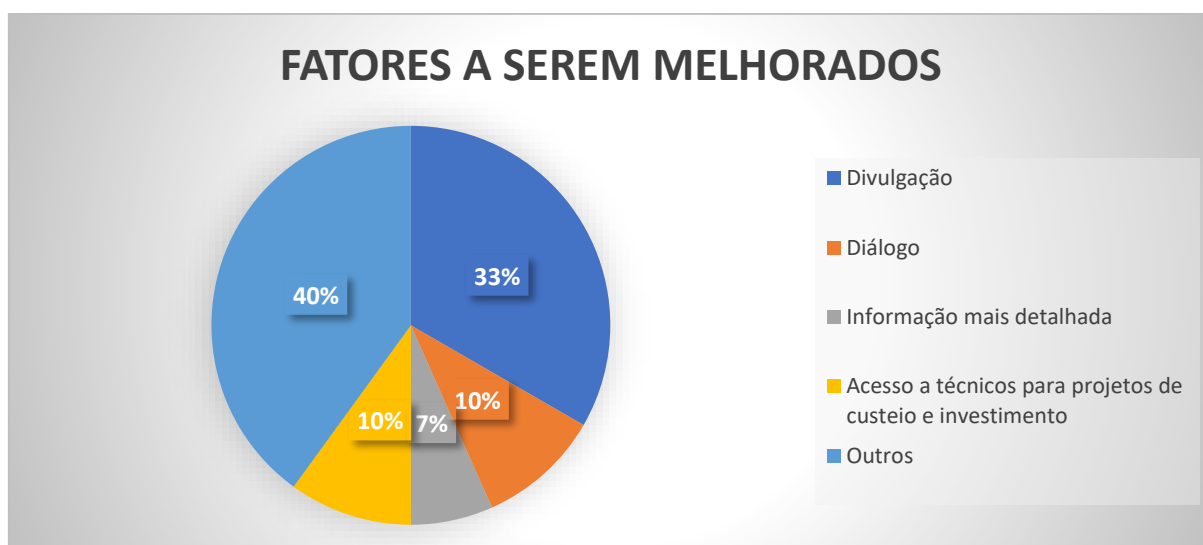
Moraes & Oliveira, (2017), observam que o entendimento por parte dos produtores, que se dedicar a cadeia produtiva do leite, e melhorar essa, através de investimento, conhecimento, tecnologia e melhoria de pastagem, se faz necessário, no qual a atividade leiteira deve ser observada como uma oportunidade de desenvolvimento e uma opção viável para a inserção dos pequenos agricultores no

mercado, e assim trazendo um aumento de renda, proporcionando uma melhor de qualidade de vida.

Os desafios da atividade leiteira são enormes, e muitas vezes o produtor não consegue superá-los sozinho, precisa ser estimulado, por meio de programas governamentais, que busquem incentivá-lo a se desenvolver e se qualificar, para poder gerenciar de uma melhor maneira, a sua atividade. Lima, Gomes & Monteiro, (2021), apontam em seu trabalho, que os produtores possuem conhecimento, que precisam ser aprimorados, para ter opções de crescimento, para poder comercializar, mas talvez, não consigam sozinho, precisando buscar ajuda de políticas públicas para se desenvolver.

As políticas públicas são compreendidas como uma ferramenta chave para auxiliar o produtor, e como incentivo a cadeia produtiva do leite, faz com que gere mais renda, competitividade e qualidade de vida para esses produtores, favorecendo-os, conforme relatado pelos produtores, com relação a conhecimento sobre Políticas Públicas de Incentivo a Bovinocultura de leite, 45% dos produtores relatam ter conhecimento e já participaram destas políticas, e outros 35% relatam que têm pouco conhecimento sobre o assunto, por falta de divulgação, das mesmas, dialogo, informações mais detalhadas sobre o assunto, acesso a técnicos para projetos de custeio e investimento e há, ainda entrevistados que não sabem relatar, de que forma, essa acessibilidade poderia ser melhorada. (Figura 07).

Figura 07. Fatores que precisam ser melhorados, relacionados a Políticas Públicas, no Grupo FAF, Assentamento Itamarati II / Ponta Porã MS, 2022.



Desta forma, pode-se afirmar que a integração de políticas e programas, atuará de forma a potencializar e valorizar a atividade leiteira, correndo a participação de vários setores, tais como indústria, assistência técnica e agências financeiras, para que a somatória dessas, resulte numa melhoria do sistema produtivo. Hennerich, Farinã & Plein, (2022), afirmam que, por este motivo é necessário fornecer orientação técnica aos produtores, para que possam identificar e solucionar as dificuldades na melhoria da qualidade da cadeia produtiva do leite nos assentamentos.

Com a pesquisa, pode-se observar que 100% dos produtores, relataram a necessidade de se ter presente nas propriedades, uma assistência técnica de qualidade, para o auxiliá-los na produção da atividade leiteira, sendo um fator de alta importância, que acarreta diretamente na produtividade final. Observa-se ainda que a maioria, recebem assistência técnica, com relato de 55% dos produtores, em relação a frequência que são assistidos, 43 % relatam que recebem apenas 1 vez por mês, 21% de 1 a 2 vezes por mês, 7% 1 a cada 2 meses e 29% recebem assistência 1 vez, a cada 6 meses.

Barbosa et al., (2019), relata que, a uma carência de assistência técnica de qualidade dentro dos assentamentos, que muitas vezes, não chega a todos os produtores, impossibilitando o progresso da atividade.

Os produtores afirmam, que a assistência prestada no Grupo FAF, são 69% dos produtores atendidos pela AGRAER, 25% pelo SENAR e 6% por outras instituições privadas. Barbosa et al., (2019), afirma que, é de grande importância, receber assistência técnica ou acompanhamento com maior frequência, em que a assistência técnica presente, motive as atividades dos produtores, incentive-os a aderirem novas tecnologias, aumentarem o conhecimento, e como consequência melhorarem sua produção.

Em relação ao acesso às linhas de financiamento, que fomentam a atividade, seja, para custear o sistema produtivo ou para investir no mesmo, como aquisição de matrizes, barracão, ordenha, qualidade nutricional, genética animal, foi relatado pelos produtores que 65%, já acessaram linhas de crédito, e outros 35% ainda não conseguiram acesso, por algum fator de regularização, o que gera dificuldade em investimento e produção nessas propriedades. Lima, Gomes & Monteiro, (2021), afirmam, que é necessário dar uma atenção especial para a agricultura familiar, em

relação a créditos, pois vem se tornando o principal fator limitante, na produção leiteira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de crédito, é o principal fator que influencia negativamente a cadeia produtiva de leite, o baixo poder aquisitivo de não conseguir acessar linhas de financiamento, faz com que os produtores não consigam melhorar o seu sistema produtivo. Desta forma, deixando-o com baixa eficiência e baixo retorno econômico.

A faixa etária elevada, somado ao fato de que, os filhos dos produtores estão se mudando para a cidade, à procura de trabalho, faz com que haja baixa disponibilidade de mão de obra, o que dificulta e reduz a quantidade de produtores que permanecem na atividade leiteira.

A baixa eficiência produtiva, vinculada à baixa tecnologia utilizada no sistema produtivo, está diretamente relacionada à assistência técnica especializada para a cadeia produtiva do leite. Assim sendo, se faz necessário que exista essa assistência técnica direcionada ao produtor de leite, para melhorar tecnicamente o sistema produtivo atual.

A redução do número de produtores, que permanecem na cadeia produtiva, demonstra a necessidade de políticas públicas direcionadas a esse público, tais como: incentivo do governo, no sentido de redução de impostos para a cadeia produtiva do leite; subsídio, no sentido de reforma de pastagens degradadas; assistência técnica direcionada, com programas de inseminação artificial para melhorar a qualidade genética do rebanho, assim como, a capacitação técnica para os próprios produtores a partir de curso direcionado à cadeia produtiva do leite, seriam de extrema importância para fazer com que volte a crescer o número de produtores e sua eficiência produtiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A; KUDLAVICZ, M. **A potencialidade da pequena unidade de produção em Mato Grosso do Sul: os censos agropecuários 1995/96 e 2006 em debate. Direitos humanos, diversidade e movimentos sociais: um diálogo necessário.** Dourados MS: Ed. UFGD, p. 45-66, 2011.

BARBOSA, A. P. F. et al. **Análise da Atividade Leiteira de Agricultura Familiar na Região Norte do Estado do Tocantins**. In: 10^a JICE-JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO, 2019.

BASTIAN, A. et al. **A relação dos produtores de leite com os laticínios da região Oeste do Paraná**. Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus Toledo) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Toledo PR, 93 p., 2021.

BENATTI, H. N. et al. **Diagnóstico da produção leiteira no oeste do estado de Rondônia**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 9, n. 7, p. e307974182-e307974182, 2020.

BERGER, J. S; SIMON, L. J. J; MERA, C. M. P. **As dificuldades dos agricultores familiares em relação à atividade leiteira e as estratégias de permanência na propriedade rural**. Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão, V. 9, p. 301-308, 2021.

BEZERRA, G. J; SCHLINDWEIN, M. M. **Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados MS, Brasil**. Interações (Campo Grande), v. 18, p. 3-15, 2017.

CARVALHO, M. P. de. **Dinâmica do crescimento do mercado de lácteos no Brasil nos últimos anos**. Piracicaba: MilkPoint: AgriPoint Consultoria, 2009.

CARVALHO, S. A; TOURRAND, J. F; POCCARD-CHAPUIS, R. **Atividade leiteira: um desafio para a consolidação da agricultura familiar na região da transamazônica**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 29, n. 1, p. 269-290, jan./abr. no Pará, 2012.

CASTRO, K. D. C. et al. **Características da pecuária leiteira no Assentamento Fazenda Nova da Lagoa Grande em Dourados MS**. Embrapa Agropecuária Oeste- Documentos (INFOTECA-E), 2010.

CORLAC, Companhia Riograndense de Laticínios e Correlatos Ltda. Relatório Institucional 2004, Porto Alegre, 2005.

COSTA, M.G.S.G; DIMENSTEIN, M. D. B; LEITE, J. F. **Condições de vida, gênero e saúde mental entre trabalhadoras rurais assentadas**. Estudos de psicologia (natal), v. 19, p. 145-154, 2014.

EMBRAPA. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Produção de leite na agricultura familiar**, 2012. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2379377/prosa-rural--produção-de-leite-na-agricultura-familiar>>. Acesso em: 05 de abril de 2022.

FÉLIX, J. G; LOPES, E. S; PEREIRA, S. G. **Êxodo Rural dos Jovens: A realidade de uma associação comunitária de assentados no município de João Pinheiro MG**. Scientia Generalis, v. 2, n. Supl. 1, p. 96-96, 2021.

FERREIRA, S. A. et al. **Registro e regularização de imóveis em águas lindas de goiás**, Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA), 2018.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GURGEL, A. L. C. et al. **Suplementação estratégica para animais em pasto**. Pubvet, v. 12, p. 147, 2018.

HENNERICH, J. E; FARIÑA, L. O; PLEIN, C. **Conexões entre assistência técnica, extensão rural e agricultura familiar**. REVISTA NERA, n. 62, p. 135-157, 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2009. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/ponta-pora/panorama>>. Acesso em: 28 de outubro de 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 12 de abril de 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 12 de abril de 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Censo Agropecuário. 2017. Disponível em: <<https://censos.ibge.gov.br/agro/2017>>. Acesso em 21 de outubro de 2022.

INCRA. INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. 2016. Disponível em: <<http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>>. Acesso em: 17 de abril de 2022.

IRALA, C, S. **Potencialidades e Limitações da Atividade Leiteira no Assentamento Itamarati I**. Mestrado (Pós-Graduação em Desenvolvimento Local) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, p. 107, 2009.

KRUGER, S. D. et al. **Fatores determinantes para a sucessão familiar em estabelecimentos rurais da região oeste de Santa Catarina**. Extensão Rural, v. 25, n. 4, p. 57-70, 2018.

LIMA, F. M; GOMES, L. O; MONTEIRO, J. V. **Importância da Pecuária Leiteira na Agricultura Familiar**. In: Congresso de Tecnologia-Fatec Mococa. 2021.

MAPA – Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **MAPA do Leite e o seu porte de produção.gov.br / Governo Federal**. Publicado em 24, de novembro, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/mapa-do-leite#:~:text=O%20Brasil%20%C3%A9%20o%20terceiro,de%204%20milh%C3%B5es%20de%20pessoas>>. Acesso em: 26 de novembro de 2022.

MORAES, M. D; OLIVEIRA, N. A. M. **Produção orgânica e agricultura familiar: obstáculos e oportunidades**. Desenvolvimento Socioeconômico em Debate, v. 3, n. 1, p. 19-37, 2017.

PANNO, F; MACHADO, J. A. D. **Influências na decisão do jovem trabalhador rural partir ou ficar no campo.** Desenvolvimento em questão, v. 12, n. 27, p. 264-297, 2014.

PERACI, A. S. **A importância da produção de leite para a agricultura familiar.** 2007. Disponível em: < http://www.saniquimica.com.br/acervo_detalhe.asp?id=42>. Acesso em: 14 mar. 2009.

PHILIPPI, D. A. et al. **Barreiras na cooperação tecnológica leiteira.** Brazilian Applied Science Review, v. 3, n. 2, p. 1396-1416, 2019.

RIPPEL, E. V. **Elaboração de um guia simplificado do PNAE: um estudo na região norte do estado do Tocantins.** Facit Business and Technology Journal. Ed. 34. V. 1. Págs. 81-105, 2021.

ROMUALDO. P. L. et al. **Estratégia para otimizar o sistema agroecológico da pecuária leiteira na agricultura familiar.** Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável (RBAS), v.7, n.1, p.9-18, março, 2017.

SANTANA, P. S. T; GUEDES, A. A. M. **Impactos do abandono da pecuária leiteira no Assentamento Jupira/São Leopoldo.** Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UERGS (SIEPEX), v. 1, n. 10, 2021.

SICHESKI, S, J.; ANDRADE, F, B.; ANDRADE, M, J, B. **Produção de leite na agricultura familiar.** Salão do conhecimento, p. 07, 2016.

SILVA, D. F. **Qualidade do leite cru refrigerado coletado de unidades produtoras da Zona da Mata Alagoana,** 2021.

SIMÕES, E. R. **Diagnóstico da produção leiteira no sudeste do Estado de Roraima: uma classificação de produtores de acordo com os fatores que influenciam a produtividade e a qualidade do leite.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, 69 págs., 2019.

SOARES, K. R. et al. **Extrativismo e Produção de Alimentos como Estratégia de Reprodução de Agricultores Familiares do Assentamento Seringal, Amazônia Meridional.** Revista de Economia e Sociologia Rural, Piracicaba SP, Vol. 56, Nº 04, p. 645-662, out./Dez, 2018.

VILELA, D; FERREIRA, R, P; FERNANDES, E, N; JUNTOLLI, F, V. **Pecuária de leite no Brasil: cenários e avanços tecnológicos.** Embrapa, 2016.

ZANGRANDE, M. V. et al. **Influência de Diferentes Épocas do Ano Sobre Parâmetros Produtivos e de Saúde em Vacas Leiteiras.** Simpósio da Pós-Graduação do Sul do Brasil, v. 2, n. 1, 2022.